



## AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO

### Portaria n.º 67/2023

de 6 de março

*Sumário:* Primeira alteração à Portaria n.º 247/2022, de 27 de setembro, que aprova os protocolos de distinção, homogeneidade e estabilidade (DHE).

O Decreto-Lei n.º 47/2022, de 12 de julho, procedeu à sétima alteração ao Decreto-Lei n.º 42/2017, de 6 de abril, que regula o regime geral do Catálogo Nacional de Variedades de Espécies Agrícolas e de Espécies Hortícolas, bem como a produção, o controlo, a certificação e a comercialização de sementes de espécies agrícolas e de espécies hortícolas, com exceção das utilizadas para fins ornamentais.

O artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 47/2022, de 12 de julho, veio estabelecer que os protocolos de distinção, homogeneidade e estabilidade (DHE), as condições mínimas para os exames de variedades vegetais e os regulamentos técnicos a que se refere o Decreto-Lei n.º 42/2017, de 6 de abril, são aprovados por portaria do membro do Governo responsável pela área da agricultura e alimentação, tendo para o efeito sido publicada a Portaria n.º 247/2022, de 27 de setembro.

A Portaria n.º 247/2022, de 27 de setembro, integrou a transposição para o ordenamento jurídico nacional da Diretiva de Execução (UE) 2022/905, da Comissão, de 9 de junho de 2022, que altera as Diretivas 2003/90/CE e 2003/91/CE, ambas da Comissão, de 6 de outubro de 2003, no que diz respeito aos protocolos de exame de determinadas variedades de espécies de plantas agrícolas e de espécies hortícolas.

Recentemente, foram aprovadas a Diretiva de Execução (UE) 2022/1647, da Comissão, de 23 de setembro de 2022, que altera a Diretiva 2003/90/CE no que diz respeito a uma derrogação aplicável às variedades biológicas de espécies de plantas agrícolas adequadas à produção biológica, e a Diretiva de Execução (UE) 2022/1648, da Comissão, de 23 de setembro de 2022, que altera a Diretiva 2003/91/CE no que diz respeito a uma derrogação aplicável às variedades biológicas de espécies de plantas hortícolas adequadas à produção biológica, e que importa igualmente transpor para o direito nacional.

Estas derrogações visam garantir que os produtores possam utilizar variedades biológicas adequadas ao modo de produção biológico, ajustando em conformidade os critérios e requisitos exigíveis.

Aproveita-se a oportunidade para efetuar algumas correções a certas disposições dos anexos IV, VI e VII da Portaria n.º 247/2022, de 27 de setembro, e ainda introduzir nos referidos anexos IV e VI a espécie *Lathyrus sativus* L. (chícharo), espécie com crescente importância como hortícola e forrageira.

Assim:

Nos termos do disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 47/2022, de 12 de julho, manda o Governo, pela Ministra da Agricultura e da Alimentação, o seguinte:

#### Artigo 1.º

##### Objeto

1 — A presente portaria procede à primeira alteração à Portaria n.º 247/2022, de 27 de setembro, que aprova os protocolos de distinção, homogeneidade e estabilidade (DHE), as condições mínimas para os exames de variedades vegetais e os regulamentos técnicos a que se refere o Decreto-Lei n.º 42/2017, de 6 de abril, na sua redação atual.

2 — A presente portaria altera os anexos I e II da Portaria n.º 247/2022, de 27 de setembro, transpondo para o direito nacional, respetivamente, a Diretiva de Execução (UE) 2022/1647, da Comissão, de 23 de setembro de 2022, que altera a Diretiva 2003/90/CE no que diz respeito a uma derrogação aplicável às variedades biológicas de espécies de plantas agrícolas adequadas



à produção biológica, e a Diretiva de Execução (UE) 2022/1648, da Comissão, de 23 de setembro de 2022, que altera a Diretiva 2003/91/CE no que diz respeito a uma derrogação aplicável às variedades biológicas de espécies de plantas hortícolas adequadas à produção biológica.

3 — A presente portaria introduz ainda alterações aos anexos IV, VI e VII da Portaria n.º 247/2022, de 27 de setembro.

#### Artigo 2.º

##### **Alteração aos anexos I, II, IV, VI e VII da Portaria n.º 247/2022, de 27 de setembro**

Os anexos I, II, IV, VI e VII da Portaria n.º 247/2022, de 27 de setembro, são alterados conforme o disposto no anexo à presente portaria, da qual faz parte integrante.

#### Artigo 3.º

##### **Norma transitória**

Em cumprimento da aplicação das derrogações decorrentes do disposto no n.º 2 do artigo 1.º, até 31 de dezembro de 2030, a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária deve comunicar à Comissão Europeia e aos outros Estados-Membros até 31 de dezembro de cada ano o número de pedidos e os resultados dos exames de DHE e do valor agronómico e de utilização, a fim de assegurar uma revisão regular desses requisitos e continuar a avaliar a necessidade de os alterar, retirar ou de os aplicar também a outras espécies.

#### Artigo 4.º

##### **Norma revogatória**

É revogado o n.º 1 da alínea C) do n.º 1.2 da parte A do anexo IV da Portaria n.º 247/2022, de 27 de setembro.

#### Artigo 5.º

##### **Entrada em vigor**

A presente portaria entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

A Ministra da Agricultura e da Alimentação, *Maria do Céu de Oliveira Antunes*, em 28 de fevereiro de 2023.

#### ANEXO

(a que se refere o artigo 2.º)

«ANEXO I

#### PARTE A

[...]

[...]

#### SECÇÃO I

##### **Derrogações ao regime geral da parte A**

1 — Em derrogação ao cumprimento do exigido na tabela anterior da presente parte A, no que diz respeito à homogeneidade, as variedades biológicas adequadas à produção biológica

pertencentes às seguintes espécies podem em alternativa obedecer às condições enumeradas no n.º 2:

- a) Cevada;
- b) Milho;
- c) Centeio;
- d) Trigo.

2 — Disposições específicas respeitantes a ensaios de distinção, homogeneidade e estabilidade para as variedades biológicas de espécies de plantas agrícolas adequadas à produção biológica:

2.1 — Regra geral:

O seguinte aplica-se a variedades biológicas de espécies de plantas agrícolas adequadas à produção biológica:

2.1.1 — No que diz respeito à distinção e à estabilidade, devem ser observados e descritos todos os caracteres dos protocolos e dos princípios diretores referidos nas partes A e B do presente anexo.

2.1.2 — No que diz respeito à homogeneidade, devem ser observados e descritos todos os caracteres dos protocolos e dos princípios diretores referidos nas partes A e B do presente anexo, aplicando-se o seguinte aos caracteres enumerados no n.º 3:

- a) Esses caracteres podem ser avaliados de forma menos rigorosa;
- b) Sempre que, para esses caracteres, esteja prevista uma derrogação ao respetivo protocolo técnico no referido n.º 3, o nível de homogeneidade dentro da variedade deve ser semelhante ao nível de homogeneidade de variedades comparáveis de conhecimento comum na União.

3 — Derrogação dos protocolos técnicos:

3.1 — Cevada:

Para as variedades pertencentes à espécie cevada (*Hordeum vulgare* L.), os seguintes caracteres de DHE do protocolo do ICVV CPVO/TP-019/5 da variedade testada podem desviar-se dos seguintes requisitos de DHE em matéria de homogeneidade:

- ICVV n.º 5 — Última folha: coloração antocianínica das aurículas.
- ICVV n.º 8 — Última folha: pruína na bainha.
- ICVV n.º 9 — Aristas: coloração antocianínica das extremidades.
- ICVV n.º 10 — Espiga: pruína.
- ICVV n.º 12 — Grão: coloração antocianínica das nervuras da lema.
- ICVV n.º 16 — Espigueta estéril: porte.
- ICVV n.º 17 — Espiga: forma.
- ICVV n.º 20 — Arista: comprimento.
- ICVV n.º 21 — Ráquis: comprimento do primeiro segmento.
- ICVV n.º 22 — Ráquis: curvatura do primeiro segmento.
- ICVV n.º 23 — Espigueta média: comprimento da gluma e respetiva arista em relação ao tamanho do grão.
- ICVV n.º 25 — Grão: denticulação (espículas) das nervuras laterais internas da lema.

3.2 — Milho:

Para as variedades pertencentes à espécie milho (*Zea mays* L.), os seguintes caracteres de DHE do protocolo do ICVV CPVO-TP/002/3 da variedade testada podem desviar-se dos seguintes requisitos de DHE em matéria de homogeneidade:

- ICVV n.º 1 — Primeira folha: coloração antocianínica da bainha.
- ICVV n.º 2 — Primeira folha: forma do ápice.
- ICVV n.º 8 — Panícula: coloração antocianínica das glumas com exclusão das bases.
- ICVV n.º 9 — Panícula: coloração antocianínica das anteras.



- ICVV n.º 10 — Panícula: ângulo entre o eixo central e as ramificações laterais.
- ICVV n.º 11 — Panícula: curvatura das ramificações laterais.
- ICVV n.º 15 — Caule: coloração antocianínica das raízes de ancoragem.
- ICVV n.º 16 — Panícula — densidade das espiguetas.
- ICVV n.º 17 — Folha: coloração antocianínica da bainha.
- ICVV n.º 18 — Caule: coloração antocianínica dos entrenós.
- ICVV n.º 19 — Panícula: comprimento do eixo central acima da ramificação lateral inferior.
- ICVV n.º 20 — Panícula: comprimento do eixo central acima da ramificação lateral superior.
- ICVV n.º 21 — Panícula: comprimento da ramificação lateral.

### 3.3 — Centeio:

Para as variedades pertencentes à espécie centeio (*Secale cereale* L.), os seguintes caracteres de DHE do protocolo do ICVV CPVO-TP/058/1 da variedade testada podem desviar-se dos seguintes requisitos de DHE em matéria de homogeneidade:

- ICVV n.º 3 — Coleóptilo: coloração antocianínica.
- ICVV n.º 4 — Coleóptilo: comprimento.
- ICVV n.º 5 — Primeira folha: comprimento da bainha.
- ICVV n.º 6 — Primeira folha: comprimento do limbo.
- ICVV n.º 8 — Última folha: pruína na bainha.
- ICVV n.º 10 — Folha junto da última filha: comprimento do limbo.
- ICVV n.º 11 — Folha junto da última filha: largura do limbo.
- ICVV n.º 12 — Espiga: pruína.
- ICVV n.º 13 — Caule: pilosidade abaixo da espiga.

### 3.4 — Trigo

Para as variedades pertencentes à espécie trigo (*Triticum aestivum* L. *subsp. aestivum.*), os seguintes caracteres de DHE do protocolo do ICVV CPVO-TP/003/5 da variedade testada podem desviar-se dos seguintes requisitos de DHE em matéria de homogeneidade:

- ICVV n.º 3 — Coleóptilo: coloração antocianínica.
- ICVV n.º 6 — Última folha: coloração antocianínica das aurículas.
- ICVV n.º 8 — Última folha: pruína na bainha.
- ICVV n.º 9 — Última folha: pruína no limbo.
- ICVV n.º 10 — Espiga: pruína.
- ICVV n.º 11 — Colmo: pruína no pescoço.
- ICVV n.º 20 — Espiga: forma de perfil.
- ICVV n.º 21 — Segmento apical do ráquis: área de pilosidade da face externa.
- ICVV n.º 22 — Gluma inferior: largura do ombro.
- ICVV n.º 23 — Gluma inferior: forma do ombro.
- ICVV n.º 24 — Gluma inferior: comprimento do dente apical.
- ICVV n.º 25 — Gluma inferior: forma do dente apical.
- ICVV n.º 26 — Gluma inferior do ráquis: área de pilosidade da face interna.

## PARTE B

[...]

[...]

## PARTE C

[...]

[...]

## SECÇÃO I

## Derrogações ao regime geral da parte C

1 — Em derrogação ao cumprimento do exigido nos n.ºs 1 a 5 da presente parte C, no que diz respeito ao valor agronómico de utilização (VAU), as variedades biológicas adequadas à produção biológica pertencentes às seguintes espécies podem em alternativa obedecer às condições enumeradas no n.º 2:

- a) Cevada;
- b) Milho;
- c) Centeio;
- d) Trigo.

2 — Condições a preencher — VAU para as variedades biológicas adequadas à produção biológica:

2.1 — O exame do VAU deve ser efetuado em condições biológicas, em conformidade com o disposto no Regulamento (UE) 2018/848, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 30 de maio de 2018, relativo à produção biológica e à rotulagem dos produtos biológicos e, nomeadamente, com os princípios gerais enunciados neste regulamento nas alíneas d) a g) do artigo 5.º, e com as regras de produção vegetal previstas no artigo 12.º

2.2 — As necessidades e os objetivos específicos da agricultura biológica devem ser tidos em conta no exame das variedades e na avaliação dos resultados dos exames. A resistência ou tolerância às doenças e a adaptação às diversas condições edafoclimáticas locais devem ser examinadas.

2.3 — Caso a DGAV não possa assegurar um exame em condições biológicas, ou o exame de determinados carateres, incluindo a suscetibilidade à doença, os ensaios podem ser efetuados de acordo com uma das seguintes situações:

- a) Sob a supervisão da DGAV, nas instalações dos obtentores de variedades biológicas ou nas explorações biológicas;
- b) Em condições com fatores de produção baixos e tratamentos mínimos;
- c) Noutro Estado-Membro, se tiverem sido celebrados acordos bilaterais entre Estados-Membros para realizar ensaios em condições biológicas.

Uma variedade possui um VAU satisfatório se, em relação às outras variedades biológicas adequadas à produção biológica admitidas no catálogo do Estado-Membro em causa, representar, pelo conjunto das suas qualidades, pelo menos para a produção numa região determinada, uma nítida melhoria quer para a cultura quer para a exploração das colheitas ou para a utilização dos produtos daí resultantes. Os carateres superiores da produção agrícola, no que diz respeito às práticas agrícolas e à produção de géneros alimentícios ou alimentos para animais que apresentem vantagens para a agricultura biológica, devem ser considerados particularmente valiosos para o exame do VAU.

2.4 — A DGAV deve assegurar condições de exame diferentes que sejam adaptadas às necessidades específicas da agricultura biológica e examinar, a pedido do requerente, na medida da sua capacidade, características e carateres específicos, se estiverem disponíveis métodos reprodutíveis.

## ANEXO II

[...]

## PARTE A

[...]

[...]

## SECÇÃO I

## Derrogações ao regime geral da parte A

1 — Em derrogação ao cumprimento do exigido na tabela anterior da presente parte A, no que diz respeito à homogeneidade, as variedades biológicas adequadas à produção biológica pertencentes às seguintes espécies podem em alternativa obedecer às condições enumeradas no n.º 2:

- a) Cenoura;
- b) Couve-rábano.

2 — Disposições específicas respeitantes a ensaios de distinção, homogeneidade e estabilidade para as variedades biológicas de espécies hortícolas adequadas à produção biológica:

2.1 — Regra geral:

O seguinte aplica-se a variedades biológicas de espécies hortícolas adequadas à produção biológica:

2.1.1 — No que diz respeito à distinção e à estabilidade, devem ser observados e descritos todos os caracteres dos protocolos e dos princípios diretores referidos nas partes A e B do presente anexo.

2.1.2 — No que diz respeito à homogeneidade, devem ser observados e descritos todos os caracteres dos protocolos e dos princípios diretores referidos nas partes A e B do presente anexo, aplicando-se o seguinte aos caracteres enumerados no n.º 3:

- a) Esses caracteres podem ser avaliados de forma menos rigorosa;
- b) Sempre que, para esses caracteres, esteja prevista uma derrogação ao respetivo protocolo técnico no referido n.º 3, o nível de homogeneidade dentro da variedade deve ser semelhante ao nível de homogeneidade de variedades comparáveis de conhecimento comum na União.

3 — Derrogação dos protocolos técnicos:

3.1 — Cenoura:

Para as variedades pertencentes à espécie cenoura (*Daucus carota* L.), os seguintes caracteres de DHE do protocolo do ICVV CPVO-TP/049/3 da variedade testada podem desviar-se dos seguintes requisitos de DHE em matéria de homogeneidade:

ICVV n.º 4 — Folha: divisão.

ICVV n.º 5 — Folha: intensidade da cor verde.

ICVV n.º 19 — Raiz: diâmetro do coração em relação ao diâmetro total.

ICVV n.º 20 — Raiz: cor do coração.

ICVV n.º 21 — Excluindo variedades com coração branco; raiz: intensidade da cor do coração.

ICVV n.º 28 — Raiz: época de coloração da extremidade.

ICVV n.º 29 — Planta: altura da umbela primária à floração.

3.2 — Couve-rábano:

Para as variedades pertencentes à espécie couve-rábano (*Brassica oleracea* L.), os seguintes caracteres de DHE do protocolo ICVV CPVO-TP/065/1 Rev. da variedade testada podem desviar-se dos seguintes requisitos de DHE em matéria de homogeneidade do respetivo protocolo técnico do ICVV:

ICVV n.º 2 — Plântula: intensidade da coloração verde dos cotilédones.

ICVV n.º 6 — Pecíolo: porte.

ICVV n.º 8 — Limbo da folha: comprimento.

ICVV n.º 9 — Limbo da folha: largura.

ICVV n.º 10 — Limbo da folha: forma do ápice.

ICVV n.º 11 — Limbo da folha: divisão até à nervura central (na parte inferior da folha).



- ICVV n.º 12 — Limbo da folha: número de recortes da margem (na parte superior da folha).
- ICVV n.º 13 — Limbo da folha: profundidade dos recortes da margem (na parte superior da folha).
- ICVV n.º 14 — Limbo da folha: forma em secção transversal.
- ICVV n.º 19 — Couve-rábano: número de folhas internas.

PARTE B

[...]

[...]

ANEXO IV

[...]

PARTE A

[...]

1 — [...]

1.1 — [...]

1.2 — Outras espécies:

Nomes científicos	Nomes vulgares
1	2
A) [...]	
B) [...]	
1 — <i>Cicer arietinum</i> L. ....	[...]
[...]	[...]
[...]	[...]
[...]	[...]
[...]	[...]
[...]	[...]
[...]	[...]
[...]	[...]
9 — <i>Lathyrus sativus</i> L. ....	Chícharo.
C) [...]	
1 — (Revogado.)	

2 — [...]

3 — [...]

PARTE B

[...]

[...]

PARTE C

[...]

1 — [...]

2 — [...]

3 — [...]







Espécies	Faculdade germinativa		Pureza específica								Número máximo em sementes de outras espécies numa amostra de peso previsto na coluna 4 do quadro III (total por coluna).			Condições relativas ao teor de sementes de <i>Lupinus</i> spp. de outra cor e de sementes de tremço amargo.
	Faculdade germinativa mínima (% das sementes puras).	Teor máximo de sementes duras (% das sementes puras).	Semente pura (% do peso)	Teor máximo de sementes de outras espécies de plantas (% em peso)							<i>Avena fatua</i> , <i>Avena sterilis</i>	<i>Cuscuta</i> spp.	<i>Rumex</i> spp. exceto <i>Rumex acetosella</i> e <i>Rumex maritimus</i> .	
				Total	Uma única espécie	<i>Elymus repens</i>	<i>Alopecurus myosuroides</i>	<i>Melilotus</i> spp.	<i>Raphanus raphanistrum</i>	<i>Sinapis arvensis</i>				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
33 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
34 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
35 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
36 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
37 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
38 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
39 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
40 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
41 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
42 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
43 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
44 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
45 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
46 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
47 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
48 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
49 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
50 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
51 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
52 — <i>Lathyrus sativus</i> . . .	80	-	95	1	0,5	-	-	0,3	-	-	0 (i)	0 (j) (k)	20	-

C) [...]

- (a) [...]
- (b) [...]
- (c) [...]
- (d) [...]
- (e) [...]
- (f) [...]
- (g) [...]
- (h) [...]
- (i) [...]
- (j) [...]
- (k) [...]
- (l) [...]
- (m) [...]
- (n) [...]
- (o) [...]
- (p) [...]
- (q) [...]
- (r) [...]





Espécie	Teor máximo de sementes de outras espécies de plantas						Outras normas ou condições
	Total (% em peso)	Teor em número numa amostra do peso previsto na coluna 4 do quadro III (total por coluna)					
		Uma única espécie	<i>Rumex</i> spp. exceto <i>Rumex acetosella</i> e <i>Rumex maritimus</i>	<i>Elymus repens</i>	<i>Alopecurus myosuroides</i>	<i>Melilotus</i> spp.	
1	2	3	4	5	6	7	8
32 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
33 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
34 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
35 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
36 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
37 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
38 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
39 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
40 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
41 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
42 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
43 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
44 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
45 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
46 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
47 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
48 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
49 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
50 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
51 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
52 — <i>Lathyrus sativus</i> .....	0,3	20	5	-	-	0 (d)	-
C) [...]							

- (a) [...]
- (b) [...]
- (c) [...]
- (d) [...]
- (e) [...]
- (f) [...]
- (g) [...]
- (h) [...]
- (i) [...]
- (j) [...]
- (k) [...]

4 — [...]  
5 — [...]



QUADRO III

[...]

Espécies	Peso máximo de um lote (t)	Peso mínimo de uma amostra a retirar de um lote (g)	Peso da amostra para as contagens nas colunas 12 a 14 do quadro I e colunas 3 a 7 do quadro II (g).
1	2	3	4
A) [...]			
B) [...]			
1 — [...]	[...]	[...]	[...]
2 — [...]	[...]	[...]	[...]
2.1 — [...]	[...]	[...]	[...]
2.2 — [...]	[...]	[...]	[...]
3 — [...]	[...]	[...]	[...]
4 — [...]	[...]	[...]	[...]
5 — [...]	[...]	[...]	[...]
6 — [...]	[...]	[...]	[...]
7 — [...]	[...]	[...]	[...]
8 — [...]	[...]	[...]	[...]
9 — [...]	[...]	[...]	[...]
10 — [...]	[...]	[...]	[...]
10.1 — [...]	[...]	[...]	[...]
10.2 — [...]	[...]	[...]	[...]
11 — [...]	[...]	[...]	[...]
12 — [...]	[...]	[...]	[...]
13 — [...]	[...]	[...]	[...]
14 — [...]	[...]	[...]	[...]
15 — [...]	[...]	[...]	[...]
16 — [...]	[...]	[...]	[...]
17 — [...]	[...]	[...]	[...]
18 — [...]	[...]	[...]	[...]
19 — [...]	[...]	[...]	[...]
20 — [...]	[...]	[...]	[...]
21 — [...]	[...]	[...]	[...]
22 — [...]	[...]	[...]	[...]
23 — [...]	[...]	[...]	[...]
24 — <i>Cicer arietinum</i> .....	[...]	[...]	[...]
25 — [...]	[...]	[...]	[...]
26 — [...]	[...]	[...]	[...]
27 — [...]	[...]	[...]	[...]
28 — [...]	[...]	[...]	[...]
29 — [...]	[...]	[...]	[...]
30 — [...]	[...]	[...]	[...]
31 — [...]	[...]	[...]	[...]
32 — [...]	[...]	[...]	[...]
33 — [...]	[...]	[...]	[...]
34 — [...]	[...]	[...]	[...]
35 — [...]	[...]	[...]	[...]
36 — [...]	[...]	[...]	[...]
37 — [...]	[...]	[...]	[...]
38 — [...]	[...]	[...]	[...]
39 — [...]	[...]	[...]	[...]
40 — [...]	[...]	[...]	[...]
41 — [...]	[...]	[...]	[...]
42 — [...]	[...]	[...]	[...]
43 — [...]	[...]	[...]	[...]
44 — [...]	[...]	[...]	[...]
45 — [...]	[...]	[...]	[...]
46 — [...]	[...]	[...]	[...]
47 — [...]	[...]	[...]	[...]
48 — [...]	[...]	[...]	[...]
49 — [...]	[...]	[...]	[...]
50 — [...]	[...]	[...]	[...]
51 — [...]	[...]	[...]	[...]
52 — <i>Lathyrus sativus</i> .....	25	1000	140
C) [...]			



PARTE D

[...]

[...]

PARTE E

[...]

[...]

ANEXO VI

[...]

PARTE A

[...]

1 — [...]

1.1 — [...]

[...]

1.2 — [...]

Nomes científicos	Nomes vulgares
1	2
1 — [...]	[...]
2 — [...]	[...]
3 — [...]	[...]
4 — [...]	[...]
5 — [...]	[...]
6 — [...]	[...]
7 — [...]	[...]
8 — [...]	[...]
9 — [...]	[...]
10 — [...]	[...]
11 — [...]	[...]
12 — [...]	[...]
13 — [...]	[...]
14 — [...]	[...]
15 — <i>Lathyrus sativus</i> L. ....	Chícharo (variedades hortícolas).

2 — [...]

PARTE B

[...]

[...]



PARTE C

[...]

- 1 — [...]
- 2 — [...]
- 3 — [...]
- 4 — [...]
- 5 — [...]
- 6 — [...]

QUADRO I-A

[...]

Espécie	Semente pura (percentagem mínima em peso)	Germinação mínima (percentagem de sementes puras ou de glomérulos)	Sementes de outras espécies (percentagem máxima em peso)
1	2	3	4
1 — [...]	[...]	[...]	[...]
2 — [...]	[...]	[...]	[...]
3 — [...]	[...]	[...]	[...]
4 — [...]	[...]	[...]	[...]
5 — [...]	[...]	[...]	[...]
6 — [...]	[...]	[...]	[...]
7 — [...]	[...]	[...]	[...]
8 — [...]	[...]	[...]	[...]
9 — [...]	[...]	[...]	[...]
10 — [...]	[...]	[...]	[...]
11 — [...]	[...]	[...]	[...]
12 — [...]	[...]	[...]	[...]
13 — [...]	[...]	[...]	[...]
14 — [...]	[...]	[...]	[...]
15 — [...]	[...]	[...]	[...]
16 — [...]	[...]	[...]	[...]
17 — [...]	[...]	[...]	[...]
18 — [...]	[...]	[...]	[...]
19 — [...]	[...]	[...]	[...]
20 — [...]	[...]	[...]	[...]
21 — [...]	[...]	[...]	[...]
22 — [...]	[...]	[...]	[...]
23 — [...]	[...]	[...]	[...]
24 — [...]	[...]	[...]	[...]
25 — [...]	[...]	[...]	[...]
26 — [...]	[...]	[...]	[...]
27 — [...]	[...]	[...]	[...]
28 — [...]	[...]	[...]	[...]
29 — [...]	[...]	[...]	[...]
30 — [...]	[...]	[...]	[...]
31 — [...]	[...]	[...]	[...]
32 — [...]	[...]	[...]	[...]
33 — [...]	[...]	[...]	[...]
34 — [...]	[...]	[...]	[...]
35 — [...]	[...]	[...]	[...]
36 — [...]	[...]	[...]	[...]
37 — [...]	[...]	[...]	[...]
38 — [...]	[...]	[...]	[...]
39 — [...]	[...]	[...]	[...]
40 — [...]	[...]	[...]	[...]
41 — [...]	[...]	[...]	[...]
42 — [...]	[...]	[...]	[...]
43 — [...]	[...]	[...]	[...]
44 — [...]	[...]	[...]	[...]
45 — [...]	[...]	[...]	[...]



Espécie	Semente pura (percentagem mínima em peso)	Germinação mínima (percentagem de sementes puras ou de glomérulos)	Sementes de outras espécies (percentagem máxima em peso)
1	2	3	4
46 — [...]	[...]	[...]	[...]
47 — [...]	[...]	[...]	[...]
48 — [...]	[...]	[...]	[...]
49 — [...]	[...]	[...]	[...]
50 — [...]	[...]	[...]	[...]
51 — [...]	[...]	[...]	[...]
52 — [...]	[...]	[...]	[...]
53 — [...]	[...]	[...]	[...]
54 — <i>Lathyrus sativus</i> L. ....	96	70	1

(a) [...]

7 — [...]

QUADRO II

[...]

Espécie	Peso da amostra (g)
1	2
1 — [...]	[...]
2 — [...]	[...]
3 — [...]	[...]
4 — [...]	[...]
5 — [...]	[...]
6 — [...]	[...]
7 — [...]	[...]
8 — [...]	[...]
9 — [...]	[...]
10 — [...]	[...]
11 — [...]	[...]
12 — [...]	[...]
13 — [...]	[...]
14 — [...]	[...]
15 — [...]	[...]
16 — [...]	[...]
17 — [...]	[...]
18 — [...]	[...]
19 — [...]	[...]
20 — [...]	[...]
21 — [...]	[...]
22 — [...]	[...]
23 — [...]	[...]
24 — [...]	[...]
25 — [...]	[...]
26 — [...]	[...]
27 — [...]	[...]
28 — [...]	[...]
29 — [...]	[...]
30 — [...]	[...]
31 — [...]	[...]
32 — [...]	[...]
33 — [...]	[...]
34 — [...]	[...]
35 — [...]	[...]
36 — [...]	[...]
37 — [...]	[...]
38 — [...]	[...]
39 — [...]	[...]



Espécie	Peso da amostra (g)
1	2
40 — [...]	[...]
41 — [...]	[...]
42 — [...]	[...]
43 — [...]	[...]
44 — [...]	[...]
45 — [...]	[...]
46 — [...]	[...]
47 — [...]	[...]
48 — [...]	[...]
49 — [...]	[...]
50 — [...]	[...]
51 — <i>Lathyrus sativus</i> L. ....	1000

7.1 — [...]

PARTE D

[...]

[...]

ANEXO VII

[...]

PARTE A

[...]

[...]

PARTE B

[...]

1 — [...]

2 — [...]

3 — Antecedente cultural:

3.1 — O campo de multiplicação de sementes destinado à produção de uma determinada variedade e espécie só é autorizado desde que não tenha sido cultivado nos últimos dois anos com:

Outras variedades da mesma espécie;

Outras espécies cujas sementes são de difícil separação das da espécie a multiplicar.

3.2 — [...]

4 — [...]

5 — [...]

6 — [...]

7 — [...]

8 — [...]

9 — [...]



PARTE C

[...]

1 — [...]

QUADRO I

[...]

Espécies e categorias	Faculdade germinativa mínima (% das sementes puras)	Pureza específica		Teor máximo em número de sementes doutras espécies de plantas numa amostra do peso previsto na coluna 4 do quadro IV							Condições relativas ao teor de grãos de <i>Orobanche</i>
		Pureza específica mínima (% em peso)	Teor máximo total de sementes doutras espécies de plantas (% em peso)	Outras espécies de plantas (a)	<i>Avena fatua</i> , <i>Avena sterilis</i>	<i>Cuscuta</i> spp.	<i>Raphanus raphanistrum</i>	<i>Rumex</i> spp. com exceção de <i>Rumex acetosella</i>	<i>Alopecurus myosuroides</i>	<i>Lolium remotum</i>	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
2 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
2.1 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
2.2 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
3 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
4 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
5 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
6 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
7 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
8 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
9 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
9.1 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
9.2 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
10 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
11 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
11.1 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
11.2 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]

(a) [...]

(b) [...]

(c) [...]

(d) [...]

(e) A semente deve estar isenta de *Orobanche* spp.; contudo, uma semente de *Orobanche* spp. existente numa amostra de 100 g não é considerada impureza se uma segunda amostra de 200 g estiver isenta de *Orobanche* spp.



- 2 — [...]
- 3 — [...]
- 4 — [...]
- 5 — [...]
- 6 — [...]
- 7 — [...]]»

116216721